



## RELATÓRIO R1

# ESTUDOS PARA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO

### **Análise Socioambiental**

Estudo de Reforços para Resiliência no Sistema de Transmissão Acre e Rondônia em Resposta às Mudanças Climáticas

**JULHO DE 2024**

## ■ Colaboradores

RELATÓRIO R1

EPE-DEA-SMA-NT-003/2024-REVO

### **Coordenação Geral**

Thiago Ivanoski Teixeira

### **Coordenação Executiva**

Elisângela Medeiros de Almeida

### **Coordenação Técnica**

Paula Cunha Coutinho de Andrade

### **Equipe Técnica**

André Cassino Ferreira

Clayton Borges da Silva

Thiago Galvão





## VALOR PÚBLICO

A EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA – EPE TEM POR FINALIDADE PRESTAR SERVIÇOS AO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (MME) ELABORANDO ESTUDOS E PESQUISAS DESTINADAS A SUBSIDIAR O PLANEJAMENTO DO SETOR ENERGÉTICO, INCLUINDO ENERGIA ELÉTRICA, PETRÓLEO E GÁS NATURAL E SEUS DERIVADOS E BIOCOMBUSTÍVEIS.

ESTA NOTA TÉCNICA FAZ PARTE DOS ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO, QUE TÊM COMO OBJETIVO GARANTIR O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL DA INFRAESTRUTURA DE REDE BÁSICA, PROPONDO SOLUÇÕES QUE BUSQUEM MINIMIZAR OS IMPACTOS SOBRE O MEIO AMBIENTE E POPULAÇÕES SITUADAS NAS REGIÕES DE IMPLANTAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS RECOMENDADOS. AUXILIAM AINDA NA PROPOSIÇÃO DE ALTERNATIVAS DE EXPANSÃO QUE CONTRIBUAM PARA O AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO SETOR ELÉTRICO EM RESPOSTA AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, TAIS COMO A MAIOR FREQUÊNCIA DE EVENTOS EXTREMOS. COM ISSO, BUSCA-SE FORTALECER A GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA, AUMENTANDO A ACEITAÇÃO PÚBLICA E A EFICIÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS.

**MINISTÉRIO DE  
MINAS E ENERGIA**



**Ministro de Estado**  
Alexandre Silveira de Oliveira

**Secretário-Executivo**  
Arthur Cerqueira Valerio

**Secretário Nacional de Transição Energética e Planejamento**  
Thiago Vasconcellos Barral Ferreira



**Presidente**

Thiago Guilherme Ferreira Prado

**Diretor de Estudos Econômico-  
Energéticos e Ambientais**

Thiago Ivanoski Teixeira

**Diretor de Estudos de Energia Elétrica**  
Reinaldo da Cruz Garcia

**Diretor de Estudos do Petróleo, Gás e  
Biocombustíveis**

Heloisa Borges Bastos Esteves

**Diretor de Gestão Corporativa**

Angela Regina Livino de Carvalho

<http://www.epe.gov.br>

# IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO E REVISÕES

|   |             |                          |
|---|-------------|--------------------------|
| <i>EXECUÇÃO</i><br><br>Empresa de Pesquisa Energética                              |             |                          |
| <i>PROJETO</i><br><b>ESTUDOS PARA A EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO</b>   |             |                          |
| <i>ÁREA DE ESTUDO</i><br><b>ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL</b>  |             |                          |
| <i>NOTA TÉCNICA</i><br><b>NT EPE-DEA-SMA 003/2024</b>   |             |                          |
| <i>PRODUTO</i><br><b>ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DO ESTUDO DE REFORÇOS PARA RESILIÊNCIA NO SISTEMA DE TRANSMISSÃO ACRE E RONDÔNIA EM RESPOSTA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS</b> |             |                          |
| <i>REVISÕES</i>   | <i>DATA</i> | <i>DESCRIÇÃO SUCINTA</i> |
| Rev0  | 05/07/2024  | Emissão Original         |

## ■ Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>SIGLÁRIO</b> .....   | <b>4</b>  |
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>1</b>  |
| <b>2. PROCEDIMENTOS</b> .....   | <b>3</b>  |
| 2.1 Áreas referenciais para subestações .....   | 3         |
| 2.2 Corredores para linhas de transmissão .....   | 4         |
| 2.3 Base de dados utilizada.....  | 5         |
| <b>3. CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS PLANEJADOS</b> .....                                 | <b>7</b>  |
| 3.1 Seccionamento das LTs 230 kV Porto Velho - Abunã, C1 e C2 na SE Coletora Porto Velho..... | 7         |
| 3.2 SE Vilhena 2 e LTs 230 kV Vilhena – Vilhena 2 C1 e C2 (2xCS).....                         | 10        |
| 3.3 LT 500 kV Jauru - Vilhena 2 C1 .....  | 15        |
| <b>4. REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>27</b> |
| <b>5. APÊNDICE - TABELAS DE RECOMENDAÇÕES PARA OS EMPREENDIMENTOS PLANEJADOS</b><br>.....     | <b>29</b> |

## ■ Lista de Figuras

|   |           |
|---|-----------|
| <i>Figura 1 – Localização referencial dos empreendimentos .....</i>   | <i>2</i>  |
| <i>Figura 2 – Corredor da LT 500 kV Jauru- Vilhena 2 e a superfície de custo. ....</i>  | <i>5</i>  |
| <i>Figura 3 – Traçados referenciais dos seccionamentos das LTs. ....</i>  | <i>8</i>  |
| <i>Figura 4 – Mapa síntese dos aspectos socioambientais .....</i>   | <i>9</i>  |
| <i>Figura 5 – Mapa de localização, infraestrutura, uso do solo e áreas protegidas na área da referência para implantação da SE e LTs planejadas .....</i> | <i>12</i> |
| <i>Figura 6 – Mapa de meio físico e processos minerários na área da referência para implantação da SE e LTs planejadas .....</i>                          | <i>13</i> |
| <i>Figura 7 – Mapa de infraestrutura e Localização no corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1 ...</i>   | <i>17</i> |
| <i>Figura 8 – Uso do Solo no Trecho Sul do Corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1.....</i>   | <i>19</i> |
| <i>Figura 9 – Uso do Solo no Trecho Central do Corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1.....</i>   | <i>20</i> |
| <i>Figura 10 – Uso do Solo no Trecho Norte do Corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1 .....</i>   | <i>21</i> |
| <i>Figura 11 – Mapa de Meio Físico no corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1 .....</i>   | <i>22</i> |
| <i>Figura 12 – Mapa de Processos Minerários no Corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1 .....</i>  | <i>24</i> |
| <i>Figura 13 – Mapa de Áreas Protegidas no Corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1 .....</i>  | <i>25</i> |

## ■ Lista de Tabelas

|  |           |
|--|-----------|
| <i>Tabela 1 – Subestação planejada .....</i>   | <i>1</i>  |
| <i>Tabela 2 – Linhas de Transmissão e seccionamentos planejados .....</i>                          | <i>1</i>  |
| <i>Tabela 3 – Coordenadas da subestação e dos pontos referenciais dos seccionamentos .....</i>     | <i>7</i>  |
| <i>Tabela 4 – Coordenadas das subestações .....</i>  | <i>10</i> |
| <i>Tabela 5 – Linhas de transmissão no corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1 .....</i>       | <i>15</i> |
| <i>Tabela 6 – Coordenadas das subestações do corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1 .....</i> | <i>16</i> |

## SIGLÁRIO

---

|         |  |
|---------|--|
| Anac    | Agência Nacional de Aviação Civil  |
| Aneel   | Agência Nacional de Energia Elétrica   |
| ANM     | Agência Nacional de Mineração  |
| APP     | Área de Preservação Permanente   |
| CAR     | Cadastro Ambiental Rural   |
| Cecav   | Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas  |
| CPRM    | Serviço Geológico do Brasil  |
| C1      | 1º circuito  |
| C2      | 2º circuito  |
| C3      | 3º circuito  |
| CD      | Circuito duplo   |
| CS      | Circuito simples   |
| ECI     | Estudo de componente Indígena  |
| Embrapa | Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  |
| EPE     | Empresa de Pesquisa Energética   |
| FCP     | Fundação Cultural Palmares   |
| Funai   | Fundação Nacional do Índio   |
| GASBOL  | Gasoduto Brasil-Bolívia  |
| IBGE    | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  |
| ICMBio  | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  |
| Iphan   | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional   |
| Incra   | Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  |
| Inpe    | Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  |
| LT      | Linha de Transmissão   |
| MMA     | Ministério do Meio Ambiente  |
| MME     | Ministério de Minas e Energia  |
| OSM     | Open Street Map  |
| PA      | Projeto de Assentamento Rural  |
| R1      | Viabilidade técnico-econômica e socioambiental   |
| R3      | Definição da diretriz de traçado e análise socioambiental para linhas de transmissão e subestações |
| R5      | Estimativa de Custos Fundiários  |
| RPPN    | Reserva Particular do Patrimônio Natural   |

|       |  |
|-------|--|
| SE    | Subestação de Energia                                      |
| SIG   | Sistema de Informações Geográficas                         |
| SIGEL | Sistema de Informações Georreferenciadas do Setor Elétrico |
| SMA   | Superintendência de Meio Ambiente                          |
| STE   | Superintendência de Transmissão de Energia Elétrica        |
| TI    | Terra Indígena   |
| TQ    | Terra Quilombola   |
| UHE   | Usina Hidrelétrica   |
| UC    | Unidade de Conservação                                     |

# 1. INTRODUÇÃO

---

A presente nota técnica (NT) apresenta a análise socioambiental da solução de transmissão indicada nos estudos de planejamento realizados pela Superintendência de Transmissão de Energia (STE) da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para estabelecer reforços para resiliência no sistema de transmissão Acre e Rondônia em resposta às mudanças climáticas, sendo parte integrante desse Relatório R1 (EPE-DEE-RE-057/2024-rev0).

Os estudos realizados pela Superintendência de Transmissão de Energia (STE) da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) recomendaram a implantação de uma nova subestação (SE) de rede básica, duas linhas de transmissão (LT), dois seccionamentos de linha, além de obras de distribuição, para aumentar a confiabilidade e a qualidade do atendimento na região.

Atualmente, as cargas da região Acre-Rondônia são supridas essencialmente por geração hidrelétrica, sujeitas a variações sazonais, ao regime de chuvas local e aos efeitos das mudanças climáticas, que vêm provocando alterações nas vazões do rio Madeira, como ocorrido em 2023, quando houve desligamento completo da UHE Santo Antônio, além de redução na geração da UHE Jirau. A conexão dessas cargas ao Sistema Interligado Nacional se dá por um extenso corredor de transmissão em 230 kV.

Nesse contexto, as obras recomendadas neste estudo têm por objetivo mitigar o risco de suprimento às cargas da região Acre-Rondônia por meio do fortalecimento da resiliência do sistema de transmissão da região frente aos efeitos das mudanças climáticas.

As tabelas e a Figura 1 a seguir apresentam os empreendimentos de rede básica planejados.

*Tabela 1 – Subestação planejada*

| <b>Subestação planejada</b> | <b>Tensão (kV)</b> | <b>Município</b> | <b>Estado</b> |
|-----------------------------|--------------------|------------------|---------------|
| Vilhena 2                   | 500/230 kV         | Vilhena          | RO            |

*Tabela 2 – Linhas de Transmissão e seccionamentos planejados*

| <b>Linhas e Seccionamentos de Linha de Transmissão</b>                   | <b>Extensão aproximada (km)</b> |
|--|---------------------------------|
| Secc. das LTs 230 kV Porto Velho - Abunã, C1 e C2 na SE Col. Porto Velho | 3 x 1                           |
| LT 500 kV Jauru - Vilhena 2  | 342                             |
| LTs 230 kV Vilhena – Vilhena 2 C1 e C2 (2xCS)                            | 2 x 5,5                         |

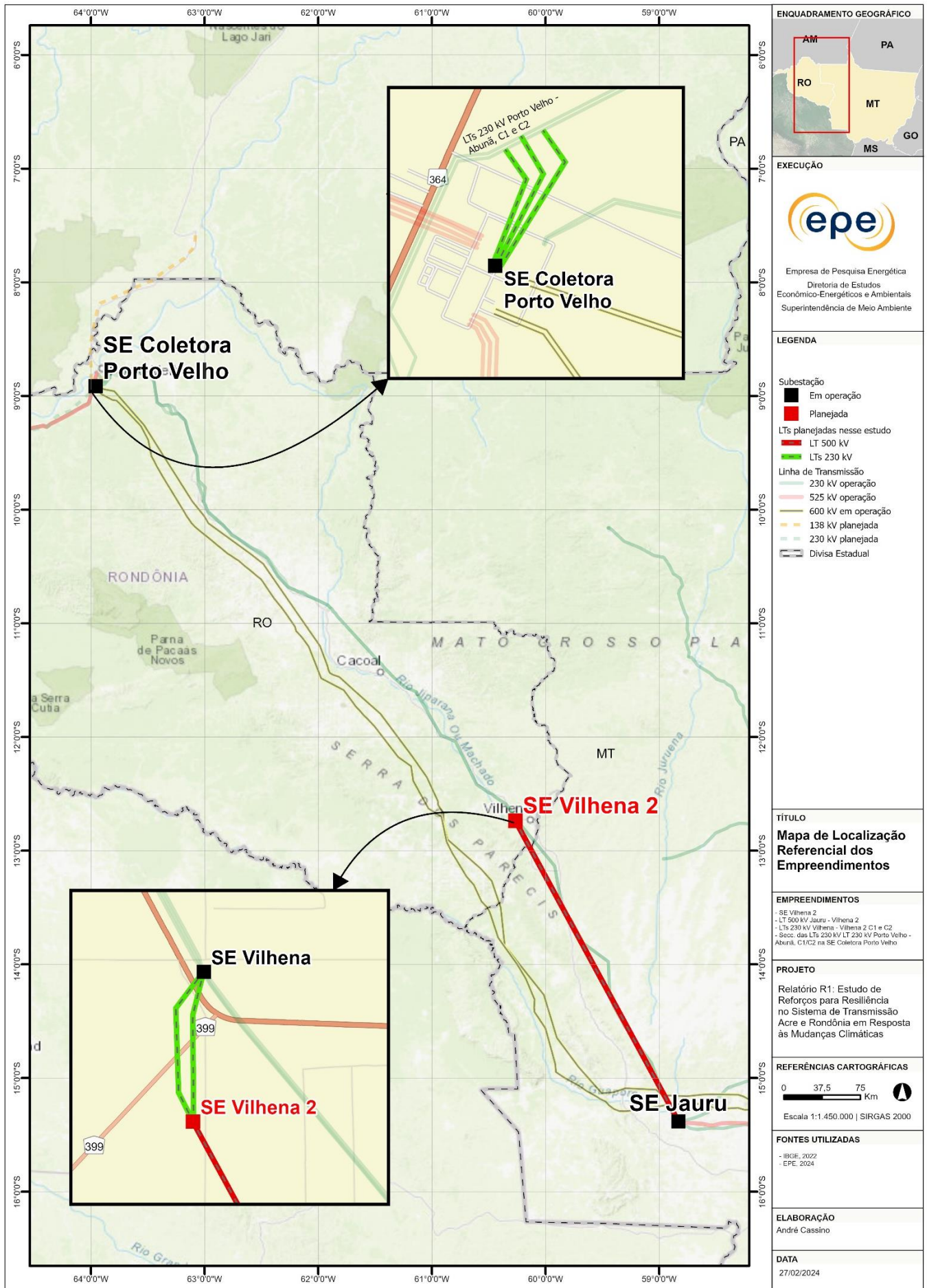


Figura 1 – Localização referencial dos empreendimentos

## 2. PROCEDIMENTOS

---

Nos relatórios R1, as análises socioambientais têm caráter preliminar e focam na região de ocorrência dos empreendimentos para a definição de corredores de estudo para LTs e de áreas referenciais para SEs e seccionamentos, utilizando dados secundários como base.

Por meio de ferramentas de Sistema de Informações Geográficas (SIG) e com o auxílio de imagens de satélite e bases cartográficas dos temas mais relevantes do ponto de vista socioambiental, foram realizadas avaliações que levantaram as regiões promissoras para o delineamento do corredor de estudo para as LTs e para a região de implantação da nova SE e seccionamentos de linha, considerando premissas indicadas nos estudos elétricos.

Importante destacar que, após análise da equipe técnica da EPE, optou-se pela dispensa de elaboração dos Relatórios R3 e R5 para os seccionamentos das LTs 230 kV Porto Velho - Abunã, C1 e C2 na SE Coletora Porto Velho, em que foram considerados os seguintes aspectos:

- *Curta extensão dos seccionamentos de linha (< 2 km); e*
- *Ausência de aspectos socioambientais relevantes que impliquem restrições, anuências, permissões, complexidade construtiva ou alto custo fundiário para a implantação do seccionamento.*

Para os demais empreendimentos de rede básica recomendados no R1, será necessária a elaboração dos relatórios R3 e R5.

### 2.1 Áreas referenciais para subestações

As áreas referenciais para SEs delimitam regiões que, de acordo com as premissas adotadas e informações disponíveis, são consideradas mais adequadas para a seleção de alternativas de terrenos durante a elaboração dos relatórios R3.

Sua localização está vinculada aos estudos elétricos, que indicam locais preliminares que conferem o melhor desempenho elétrico da alternativa de interligação de acordo com a configuração da rede. Essas áreas são o ponto de partida para os estudos socioambientais, buscando-se, nos arredores, locais preferencialmente sem restrições socioambientais e com aspectos físicos favoráveis para a construção da subestação.

A caracterização da área referencial apresentada nesta nota técnica contempla: aspectos determinantes para a sua delimitação; representação dos temas principais por mapas e figuras; e a localização das áreas de sensibilidade socioambiental e/ou restritivas para a implantação do empreendimento. Ao final, são listadas as recomendações para a escolha da área específica da subestação a ser apontada no relatório R3.

Em função da curta extensão da LTs 230 kV Vilhena – Vilhena 2 C1 e C2 (2xCS), sua caracterização foi realizada de forma conjunta com a área referencial para a subestação Vilhena 2. Ao final, são apresentadas as recomendações para a seleção do terreno da SE e dos traçados das linhas e seccionamentos quando da elaboração do relatório R3.

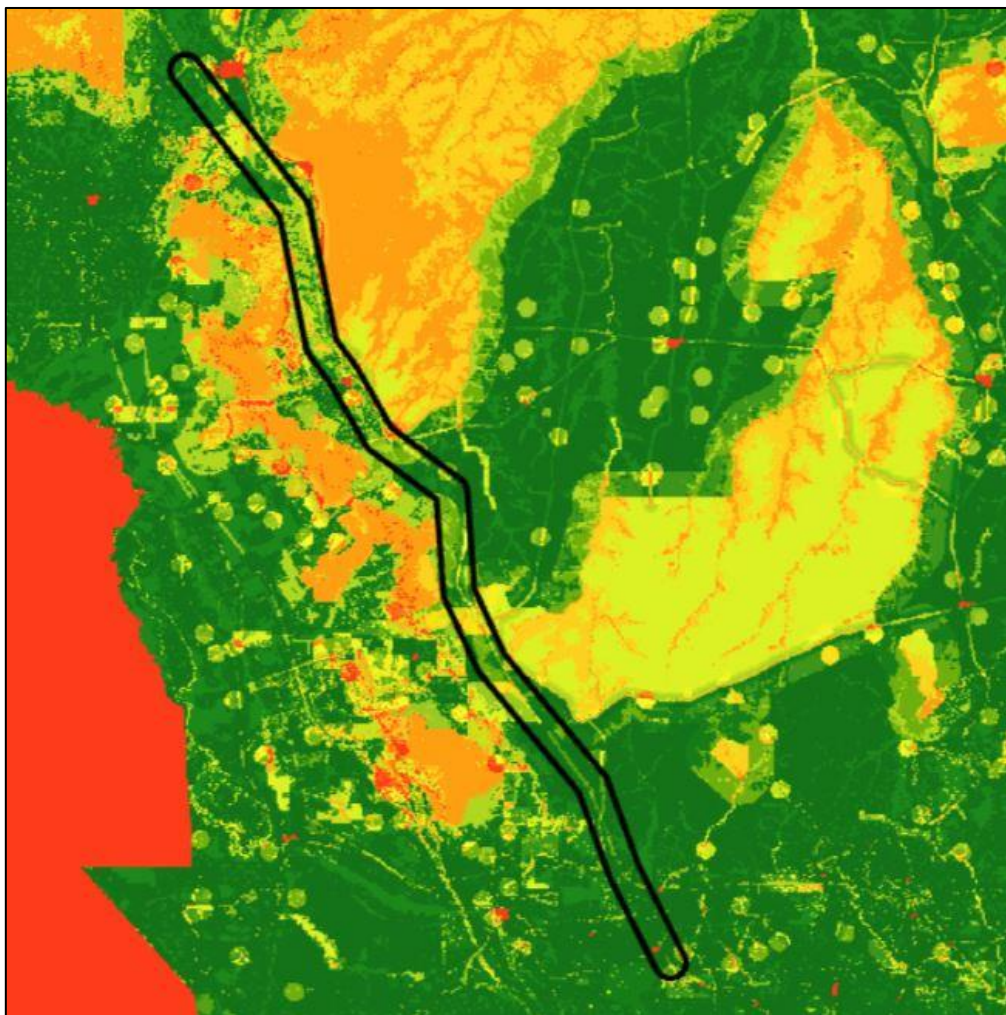
## 2.2 Corredores para linhas de transmissão

Os corredores delimitam as regiões a serem atravessadas pelas LTs que, de acordo com as premissas adotadas e informações disponíveis, são consideradas as mais adequadas para a indicação de traçados durante a elaboração dos relatórios R3. Os corredores são delineados a partir da metodologia de análise de convergência<sup>1</sup>, no sentido de possibilitar alternativas factíveis de traçados a serem indicadas durante elaboração dos Relatórios R3.

Para o presente Estudo, foram utilizadas ainda técnicas envolvendo modelos espaciais multicritério (MEM) para a geração de subprodutos de forma automática, como a produção de superfície de custo e traçados, a fim de apoiar a elaboração dos corredores. Os analistas definem pesos para os aspectos socioambientais considerados mais relevantes na região do Estudo. A Figura 2 apresenta um exemplo da aplicação para o corredor da LT 500 kV Jauru – Vilhena 2, em que os tons esverdeados indicam de menor restrição de passagem da LT, tons amarelados denotam média restrição e os tons avermelhados sinalizam alta restrição.

---

<sup>1</sup> A Análise de Convergência baseia-se na análise individual de dois ou mais analistas que, de forma independente, elaboram suas proposições de traçado ou localização de SE. Posteriormente, as propostas locais e respectivos critérios de definição são confrontados e discutidos com vistas à redução de subjetividades, de modo a se convergir para resultados com maior ganho de efetividade na definição de traçados preliminares para comparação de alternativas elétricas, bem como para definição de corredores e áreas referenciais de subestações no âmbito do Relatório R1.



*Figura 2 – Corredor da LT 500 kV Jauru- Vilhena 2 e a superfície de custo.*

A caracterização do corredor apresentada nesta nota técnica contempla mapas de temas relevantes, aspectos determinantes para a sua delimitação e a localização das áreas de sensibilidade socioambiental e/ou restritivas para a implantação dos empreendimentos. Ao final, são apresentadas as recomendações para a definição do traçado da LT quando da elaboração do relatório R3.

### **2.3 Base de dados utilizada**

Para a elaboração da análise socioambiental foram consultadas e/ou utilizadas informações das seguintes bases de dados:

- Aeródromos Públicos e Privados (Anac, 2020 e ICA, 2018)
- Basemap (ESRI, 2024)
- Cadastro Ambiental Rural (CAR, 2023)
- Cavidades Naturais Subterrâneas (ICMBio/CANIE, 2024)
- Declividade em Percentual do Relevo Brasileiro (CPRM, 2010a)
- Dutos (EPE, 2018)

- Geodiversidade dos estados de Rondônia e Mato Grosso (CPRM, 2010b)
- Identificação, mapeamento e quantificação das áreas urbanas do Brasil (Embrapa, 2017)
- Limites Municipais Brasileiros (IBGE, 2021)
- Linhas de transmissão e subestações existentes e planejadas (EPE, 2024)
- Mapa da Área de Aplicação da Lei da Mata Atlântica (IBGE, 2008)
- Mapeamento do uso do solo do território brasileiro (MapBiomas, 2021)
- Processos Minerários (ANM, 2024)
- Projetos de Assentamento Rural (Incra, 2024a)
- Rede Viária (OSM, 2021)
- Relevo sombreado (Inpe, 2011)
- Sítios arqueológicos georreferenciados (Iphan, 2024)
- Terras Indígenas (Funai, 2024)
- Territórios Quilombolas (Incra, 2024b)
- Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais (MMA, 2024; Eletrobras, 2020; ICMBio, 2020)
- Unidades de Geração Elétrica (Aneel/SIGEL, 2024)

### 3. CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS PLANEJADOS

Os subitens seguintes apresentam a caracterização da área referencial sugerida para a implantação da SE, das LTs e seccionamentos de linha e do corredor indicado para a linha de transmissão planejada.

#### 3.1 Seccionamento das LTs 230 kV Porto Velho - Abunã, C1 e C2 na SE Coletora Porto Velho

Para a indicação dos seccionamentos, foram determinantes os seguintes aspectos: proximidade com as linhas a serem seccionadas e a minimização de cruzamento de LTs e LDs.

Os traçados propostos para os seccionamentos na SE Coletora Porto Velho localizam-se integralmente no município de Porto Velho, estado de Rondônia. A extensão estimada dos seccionamentos é de 1 km. Conforme ilustrado na Figura 3, o seccionamento do C1 será realizado em torre de CD e do C2 em duas torres de CS, visando evitar o cruzamento entre os circuitos. A Tabela 3 abaixo apresenta as coordenadas da subestação e dos pontos referenciais estabelecidos para os seccionamentos.

*Tabela 3 – Coordenadas da subestação e dos pontos referenciais dos seccionamentos*

| Subestação / seccionamento   | Latitude     | Longitude     |
|--|--------------|---------------|
| SE Coletora Porto Velho (existente)  | 8°54'48,92"S | 63°57'30,68"O |
| Ponto do seccionamento da LT 230 kV Porto Velho - Abunã, C1 na SE Coletora Porto Velho em CD | 8°54'10,54"S | 63°57'19,46"O |
| Ponto 1 do seccionamento da LT 230 kV Porto Velho - Abunã, C2 na SE Coletora Porto Velho     | 8°54'13,43"S | 63°57'22,29"O |
| Ponto 2 do seccionamento da LT 230 kV Porto Velho - Abunã, C2 na SE Coletora Porto Velho     | 8°54'9,42"S  | 63°57'14,48"O |

Os seccionamentos planejados encontram-se em um contexto de SE existente com entrada e saída de LTs e LDs, em que houve a necessidade de se desenvolver uma proposta com menor possibilidade de cruzamentos e menor extensão, como mostra a Figura 3.

A área possui como acessos a rodovia BR-364 e a estrada cachoeirinha, não sendo necessário realizar supressão vegetal para abertura de acessos ou passagem dos seccionamentos.

De acordo com as imagens de satélite (Google Earth, 2024), não constam ocupações ou benfeitorias rurais ao longo dos traçados referenciais propostos. A base do CAR (2024) acusa apenas uma propriedade rural interceptada. O Mapbiomas (2021), por sua vez, registra o domínio de pastagens na área proposta para os traçados.

Os traçados propostos percorrem a unidade de relevo tabuleiros sobre rochas sedimentares ou coberturas recentes (CPRM, 2010) com declividade plana (0 a 3%). Um (1) processo mineral de

requerimento de pesquisa de argila abarca tanto o traçado dos seccionamentos, como todo o terreno da SE Coletora Porto Velho.

De acordo com a base de dados consultada, não contam aspectos associados a áreas protegidas ou de relevância ambiental ao longo dos traçados propostos. A Figura 3 apresenta os traçados de referência elaborados pela EPE, bem como as demais LTs e LDs existentes, em perspectiva 3D<sup>2</sup>.

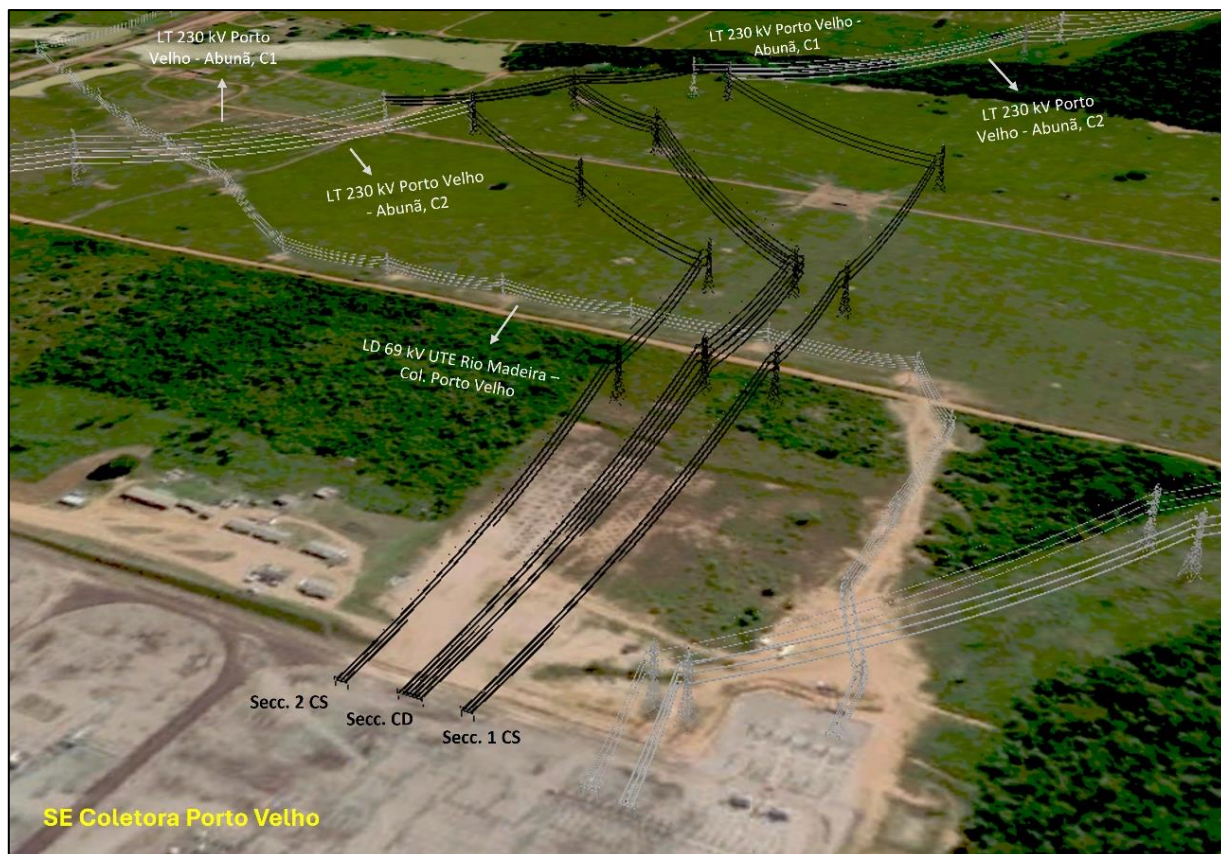


Figura 3 – Traçados referenciais dos seccionamentos das LTs.

<sup>2</sup> A figura 3 é meramente ilustrativa. Os traçados definitivos e respectivos pontos de seccionamentos, bem como a alocação das torres e seleção do tipo de estrutura serão objeto de detalhamento na fase de projeto.

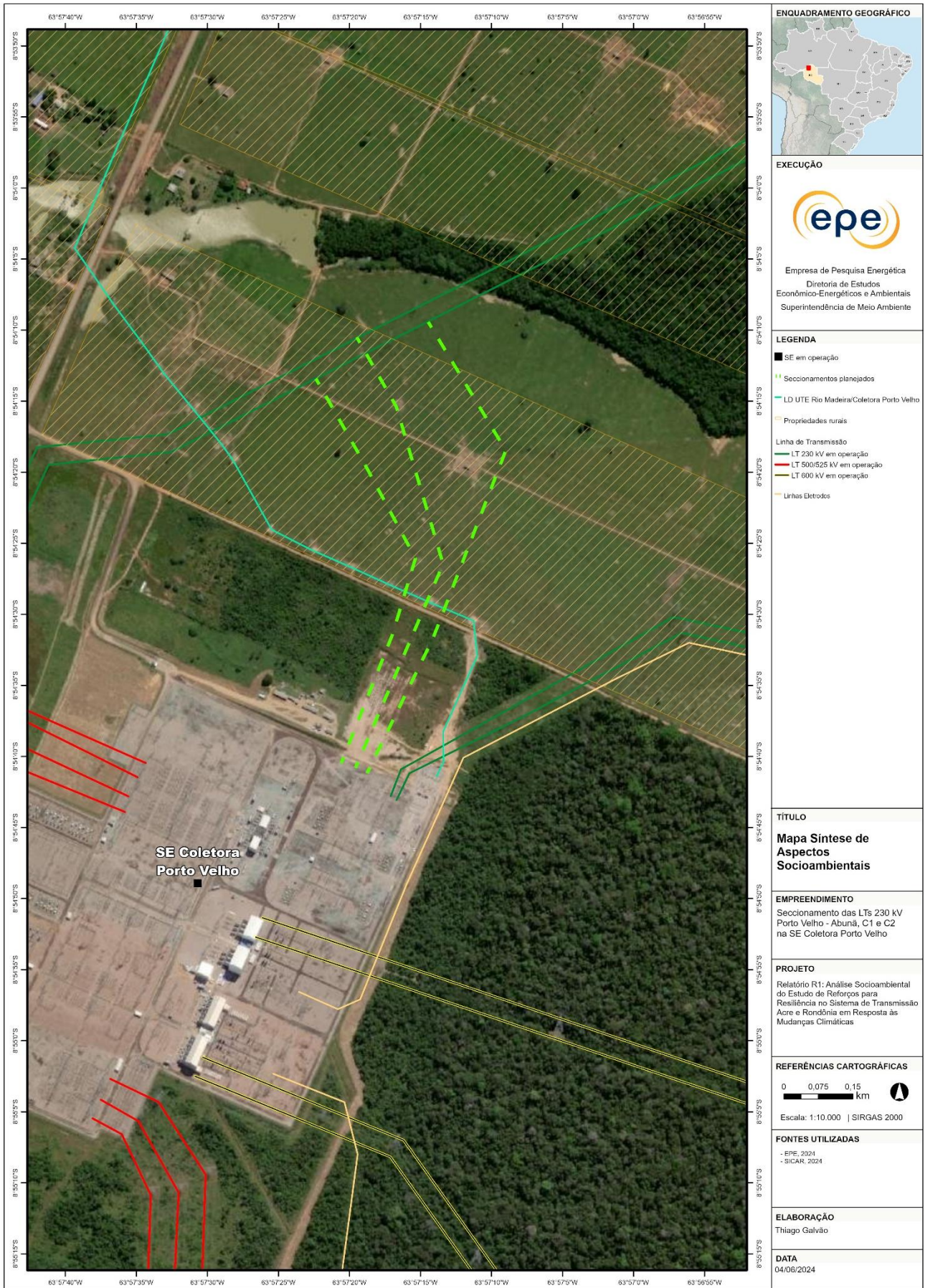


Figura 4 – Mapa síntese dos aspectos socioambientais

## 3.2 SE Vilhena 2 e LTs 230 kV Vilhena – Vilhena 2 C1 e C2 (2xCS)

Devido à reduzida extensão e localização próxima à SE planejada Vilhena 2, a caracterização da área de implantação das LTs 230 kV Vilhena – Vilhena 2 C1 e C2 (2xCS) será feita de forma conjunta com a referida subestação.

Para a indicação da área da SE Vilhena 2, foram determinantes os seguintes aspectos: proximidade com a SE Vilhena; proximidade com os centros de carga para atendimento da rede de distribuição elétrica e com possíveis futuros pontos de seccionamentos de linhas de distribuição ou transmissão e facilidade de acesso para a execução das obras. Além disso, buscou-se indicar uma região com disponibilidade de terrenos que permitam a implantação e expansão da subestação, além da chegada de novas linhas.

### Infraestrutura e localização

A SE Vilhena 2 está planejada para suprir o aumento na demanda de energia elétrica prevista para os próximos anos na região de seu entorno. A área definida para a subestação, considerando futuras ampliações, é de 150.000 m<sup>2</sup> (500 m x 300 m).

A área de estudo proposta para a implantação da SE Vilhena 2 e das LTs 230 kV Vilhena – Vilhena 2 C1 e C2 (2xCS) localiza-se integralmente no município de Vilhena, estado de Rondônia. A área foi estabelecida com base em um raio de 5 km a partir do ponto central de coordenadas 27°39'2,16"S e 48°46'42,93"O, interceptada na porção Nordeste pelas LTs 230 kV Vilhena – Jauru C1, C2, C3 (Figura 5). Foi definida uma área de restrição dentro do raio de 5 km para alocação da nova subestação, abrangendo o trecho ao norte da BR-364, em função da presença de edificações; além de um buffer de 250 metros no entorno da referida rodovia, da BR-435 e das LTs em 230 kV, para que haja espaço disponível para a entrada de linhas e eventuais futuras expansões da subestação.

A extensão total estimada das LTs 230 kV Vilhena – Vilhena 2 (2 x CS) é de 11 km (2 x 5,5 km). A tabela abaixo apresenta as coordenadas das subestações Vilhena e Vilhena 2.

*Tabela 4 – Coordenadas das subestações*

| Subestação                | Situação  | Coordenadas   |               | Município | UF |
|---------------------------|-----------|---------------|---------------|-----------|----|
|                           |           | Latitude      | Longitude     |           |    |
| SE Vilhena                | Existente | 12°43'0,48"S  | 60°15'51,87"O | Vilhena   | RO |
| SE Vilhena 2 <sup>1</sup> | Planejada | 12°44'14,30"S | 60°15'57,23"O |           |    |

<sup>1</sup> As coordenadas da subestação planejada referem-se ao ponto central da área referencial definida.

A sede municipal de Vilhena encontra-se a leste da área de referência, distando aproximadamente 10 quilômetros do ponto central indicado.

A área de referência é interceptada pelas rodovias BR-435 e a BR-364, além de algumas vias não pavimentadas que dão acessos a loteamentos e propriedades rurais e que poderão servir de apoio para a construção da SE.

O aeródromo Caputi localiza-se a aproximadamente 7,3 km do ponto central da área de referência. A Zona de Proteção desse aeródromo realiza reduzida sobreposição com a área de referência, não sendo coincidente com o sentido da pista de voo (norte-sul).

### **Vegetação e uso do solo**

A área referencial está inserida no Amazônia e o uso do solo é caracterizado por um mosaico de agricultura (soja), pastagens e formações florestais, além de pequenas áreas de lavouras temporárias (Figura 5). As imagens de satélite indicam a presença de benfeitorias rurais alinhadas com os acessos existentes na porção nordeste do perímetro, na área de restrição definida.

A base de dados do CAR (2024) apresenta uma estrutura fundiária com grandes, médias e pequenas propriedades.

### **Meio físico e Processos Minerários**

Do ponto de vista geral, a área referencial apresenta relevo de chapadas e Platôs na porção central e planaltos (CPRM, 2010) com declividades variando de plana (0 a 3%), suave ondulado (3 a 8%) a ondulado (8 a 20%). Com relação aos aspectos topográficos, as áreas associadas às chapadas e platôs oferecem melhores condições para a implantação da SE e da LT.

A área abrange três polígonos de processos minerários registrados na ANM (2024), estando dois em fase de requerimento de licenciamento e um em licenciamento, todos voltados para a exploração de areia. Esses polígonos são de reduzidas dimensões, não oferecendo maiores restrições para seleção de terrenos da SE e passagem da LT (Figura 6).

### **Áreas protegidas e com restrições legais**

Observam-se áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APPs), segundo dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR, 2024). Deve-se buscar evitar ou minimizar a interferência nas APPs e reservas legais para alocação da subestação e da linha de transmissão. De acordo com a base de dados consultada, não há unidades de conservação, projetos de assentamento rural, terras indígenas, terras quilombolas, sítios arqueológicos ou cavernas no interior da área proposta

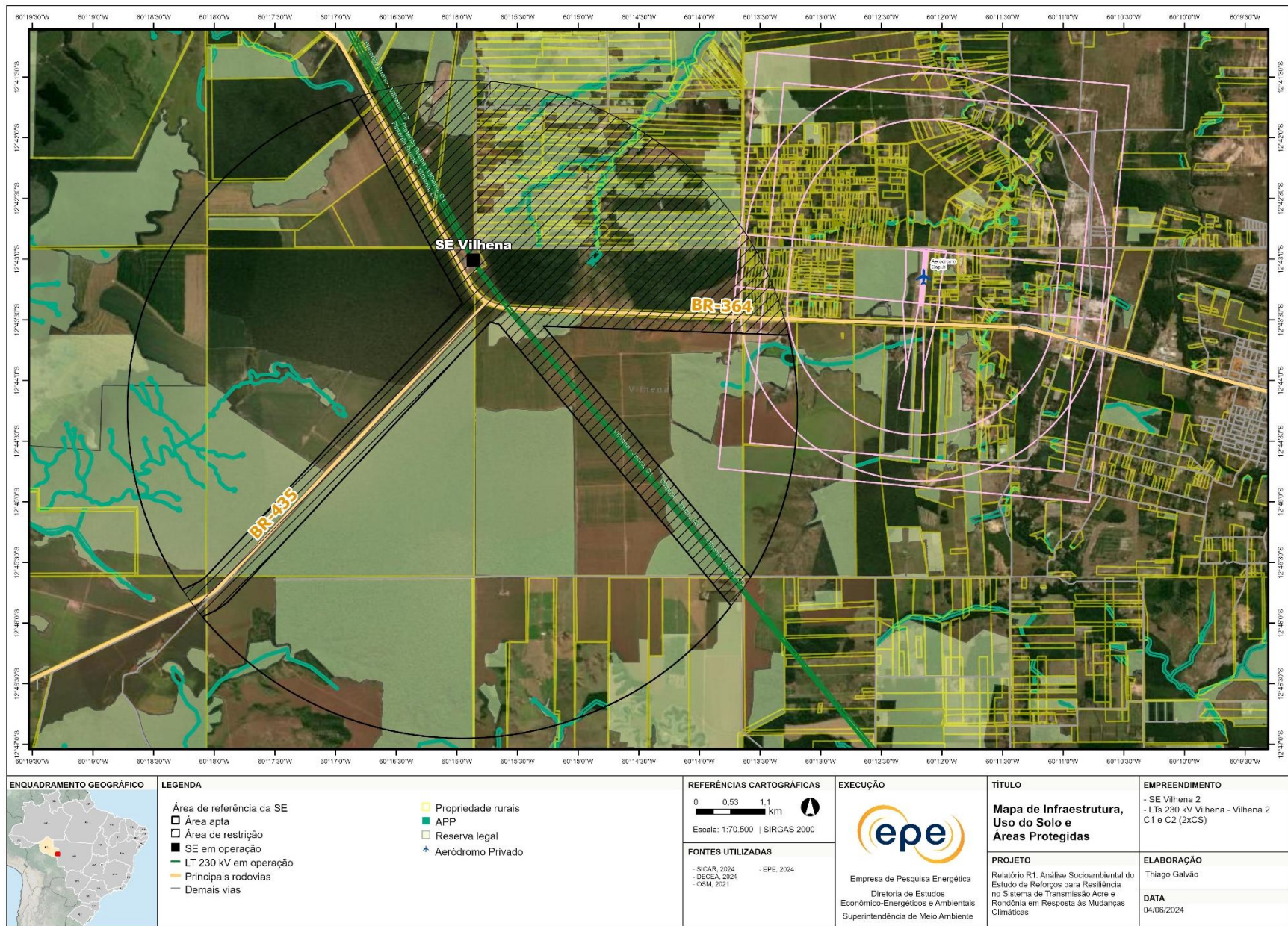


Figura 5 – Mapa de localização, infraestrutura, uso do solo e áreas protegidas na área da referência para implantação da SE e LTs planejadas

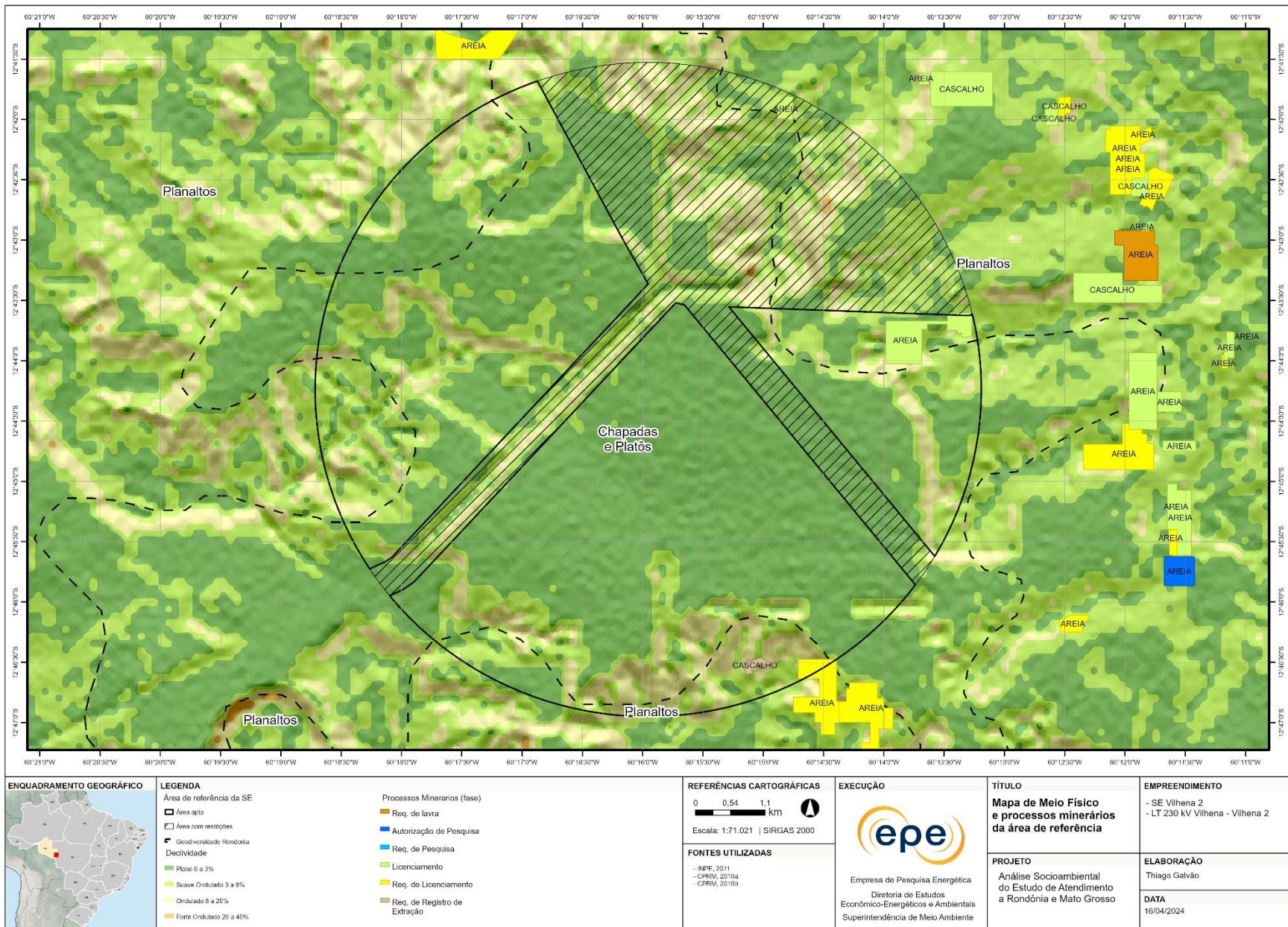


Figura 6 – Mapa de meio físico e processos minerários na área da referência para implantação da SE e LTs planejadas

### Recomendações para o Relatório R3

Deverão ser estudadas criteriosamente, durante a elaboração do Relatório R3 destes empreendimentos, opções de terreno para a SE e de traçados para a LT, escolhendo-se a alternativa mais viável do ponto de vista socioambiental, fundiário e construtivo. A seguir, são apresentadas recomendações a serem consideradas na fase de elaboração do Relatório R3:

1. Considerar o arranjo planejado da SE Vilhena, proposto pela equipe de elaboração do Relatório R4, de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão da LT planejada.
2. Considerar o diagrama esquemático da SE Vilhena 2 de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão da LT planejada.
3. Considerar a área de restrição definida no raio de 5 km, de forma a não posicionar o terreno da SE nesse segmento.
4. Evitar interferência com benfeitorias rurais que se localizam nas propriedades.
5. Priorizar, se possível, a escolha de terrenos que incidam sobre um menor número de proprietários.
6. Minimizar, sempre que possível, interferência nas Áreas de Preservação Permanente, principalmente as Áreas de Preservação Permanentes e áreas destinadas às Reservas Legais das propriedades rurais.
7. Obter maiores informações junto à Prefeitura de Vilhena sobre o zoneamento previsto pelo Plano Diretor Municipal, verificando possíveis restrições ou condicionantes.
8. Evitar e/ou minimizar sobreposição com os processos minerários abrangidos pelo corredor.

### 3.3 LT 500 kV Jauru - Vilhena 2 C1

O corredor proposto para a LT 500 kV Jauru - Vilhena 2 C1 foi elaborado com 10 km de largura e seu eixo possui aproximadamente 342 km de extensão. Para facilitar sua caracterização, a área do corredor foi dividida entre três trechos: Sul, Central e Norte.

Os principais motivadores para o delineamento do corredor correspondem ao paralelismo com a LTs 230 kV Vilhena - Jauru, C1, C2 e 230 kV Vilhena - Jauru C3, além de possibilitar desvios de terras indígenas, unidades de conservação e aeródromos.

#### Infraestrutura e localização

O corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2 abrange oito municípios do estado do Mato Grosso e um de Rondônia, compreendendo as áreas urbanas de Jauru/MT e Comodoro/MT.

Há escassez de rodovias pavimentadas ao longo do corredor, o que pode representar abertura de novos acessos, a depender do traçado da LT a ser proposto. Há maior cobertura em trechos próximos das urbanas de Jauru, Comodoro e Vilhena. As rodovias MT-388 e BR-364 margeiam a porção leste do corredor e podem facilitar a implantação da LT, principalmente se a proposta de caminhamento realizar paralelismo com as LTs existentes 230 kV Vilhena - Jauru, C1/C2 (CD) e LT 230 kV Vilhena - Jauru C3.

Constam seis aeródromos dentro da área do corredor e mais três em que as respectivas zonas de proteção interceptam o corredor. Apesar das eventuais restrições inerentes, há amplos espaços de passagem da futura LT dentro do corredor.

O corredor abrange 12 linhas de transmissão em operação que compreendem um total de 16 circuitos (Tabela 5). A maioria das LTs encontram-se no trecho Sul, cruzando o corredor, enquanto as 230 kV Vilhena - Jauru, C1/C2 (CD) e LT 230 kV Vilhena - Jauru C3 seguem no sentido Norte-Sul, sendo o principal motivador de delineamento do corredor.

Tabela 5 – Linhas de transmissão no corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1

| Status      | Nome   |
|-------------|--|
| Em operação | LT 230 kV Jauru - Juba, C1/C2 (CD)                   |
|             | LT 230 kV Jauru - Várzea Grande 2, C1/C2 (CD)        |
|             | LT 230 kV Pimenta Bueno - Vilhena, C1                |
|             | LT 230 kV Pimenta Bueno - Vilhena, C2                |
|             | LT 230 kV Pimenta Bueno - Vilhena, C3                |
|             | LT 230 kV Vilhena - Jauru, C1/C2 (CD)                |
|             | LT 230 kV Vilhena - Jauru, C3                        |
|             | LT 500 kV Jauru - Cuiabá, C1/ C2 (CD)                |
|             | LT 600 kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, C1 |
|             | LT 600 kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, C2 |
|             | LT 600 kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, C3 |
|             | LT 600 kV CC Coletora Porto Velho - Araraquara 2, C4 |

A SE Jauru está localizada ao Sul da sede do município, em uma região com predomínio de pastagens. Já a SE Vilhena 2, encontra-se a oeste da área urbana do município, circundada por sítios ou chácaras e remanescentes florestais. As coordenadas das subestações do corredor são apresentadas na Tabela 6 a seguir.

*Tabela 6 – Coordenadas das subestações do corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1*

| Subestação             | Situação  | Coordenadas   |               | Município | Estado |
|------------------------|-----------|---------------|---------------|-----------|--------|
|                        |           | Latitude      | Longitude     |           |        |
| Jauru                  | Existente | 15°22'53"S    | 58°49'52"O    | Jauru     | MT     |
| Vilhena 2 <sup>1</sup> | Planejada | 12°44'14,30"S | 60°15'57,23"O | Vilhena   | RO     |

<sup>1</sup>As coordenadas da subestação planejada referem-se ao ponto central da área referencial definida.

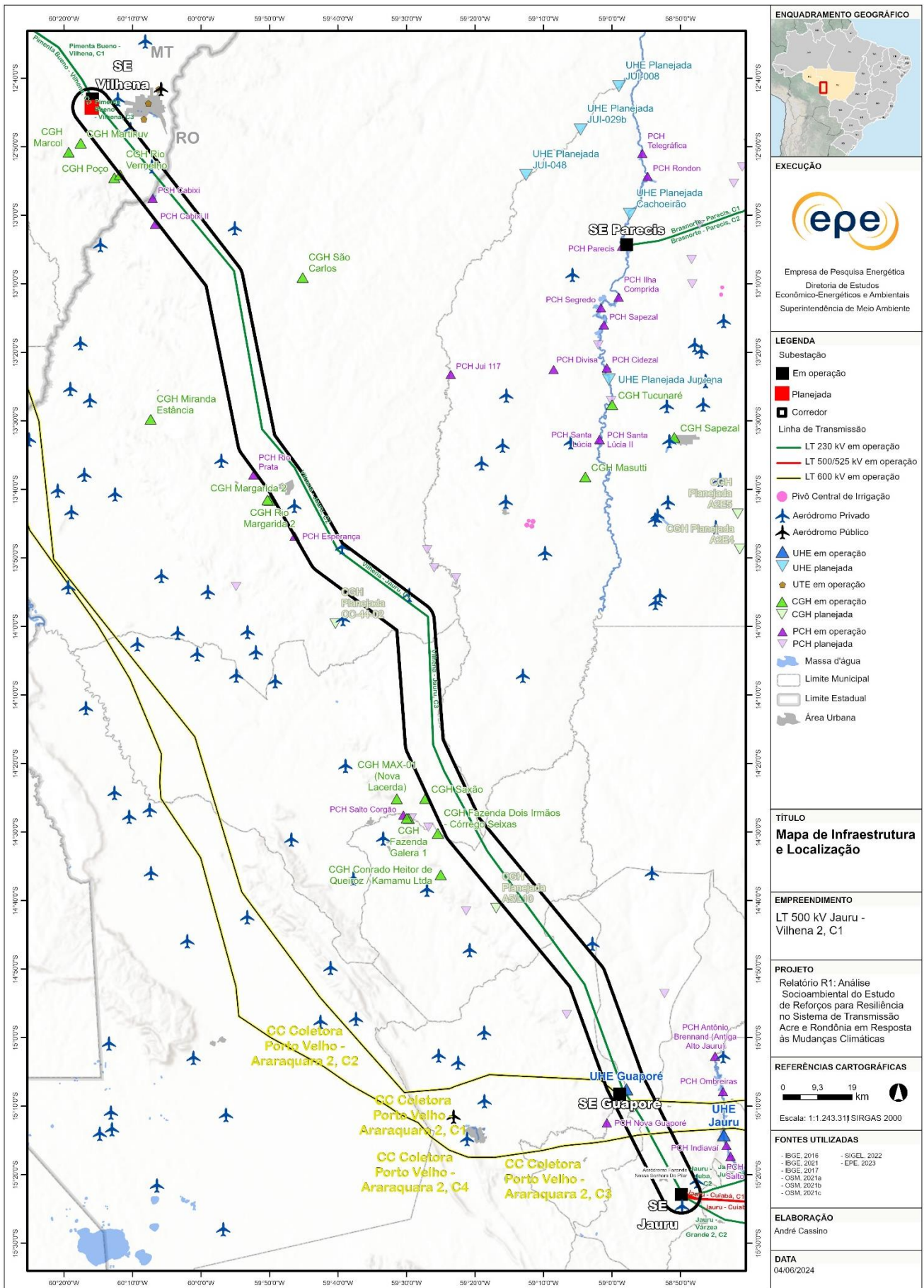


Figura 7 – Mapa de infraestrutura e Localização no corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1

## **Vegetação e uso do solo**

O corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2 está inserido em uma zona de transição entre os Biomas Amazônia e Cerrado, atravessando importantes áreas com presença de formações florestais e savânicas. À medida que o corredor se aproxima do estado de Rondônia, as formações florestais e as áreas de cultivo de soja se tornam mais relevantes.

No trecho sul, o corredor atravessa uma ampla área de pastagens em seu extremo Sul até alternar para as formações savânicas após interceptar uma faixa de formação florestal. Há ainda trechos de formações campestres intercalados com as savanas (Mapbiomas, 2021). Nesse trecho localizam-se a área urbana de Jauru e o reservatório do rio Guaporé (Figura 8).

No trecho Central, predominam formações campestres e pastagens, além de formações florestais associadas a APPs de cursos d'água. Já na transição com o trecho Norte, o uso do solo apresenta maior diversidade, em que se mostram mais presentes os remanescentes florestais, a agricultura mecanizada, e as lavouras temporárias (Figura 9).

No trecho norte do corredor, destacam-se as formações florestais intercaladas com áreas de produção de soja, além de fragmentos de pastagens. Ainda nesse segmento, o corredor abrange parte da área urbana do município de Comodoro (Figura 10).

## **Meio físico e processos minerários**

Predominam no corredor as unidades de relevo associadas aos planaltos, chapadas e platôs, além de colinas e degraus estruturais e rebordos erosivos que ocorrem de forma mais pontual. Do ponto de vista topográfico, essas unidades não representam maiores complexidades para a construção da LT, em princípio.

No tocante a travessias de corpos hídricos, deve-se atentar para o reservatório da UHE Guaporé, localizada na porção sul do corredor.

O corredor abrange 32 processos minerários, em que prevalecem polígonos nas fases de requerimento de licenciamento, licenciamento e requerimento de lavra garimpeira. Com relação as substâncias, destacam-se a areia, o minério de ouro e o cascalho. Há um trecho do corredor, na divisa dos estados, com impossibilidade de desvio (Figura 12). Importante frisar que não constam processos em fase de concessão de lavra dentro do corredor.

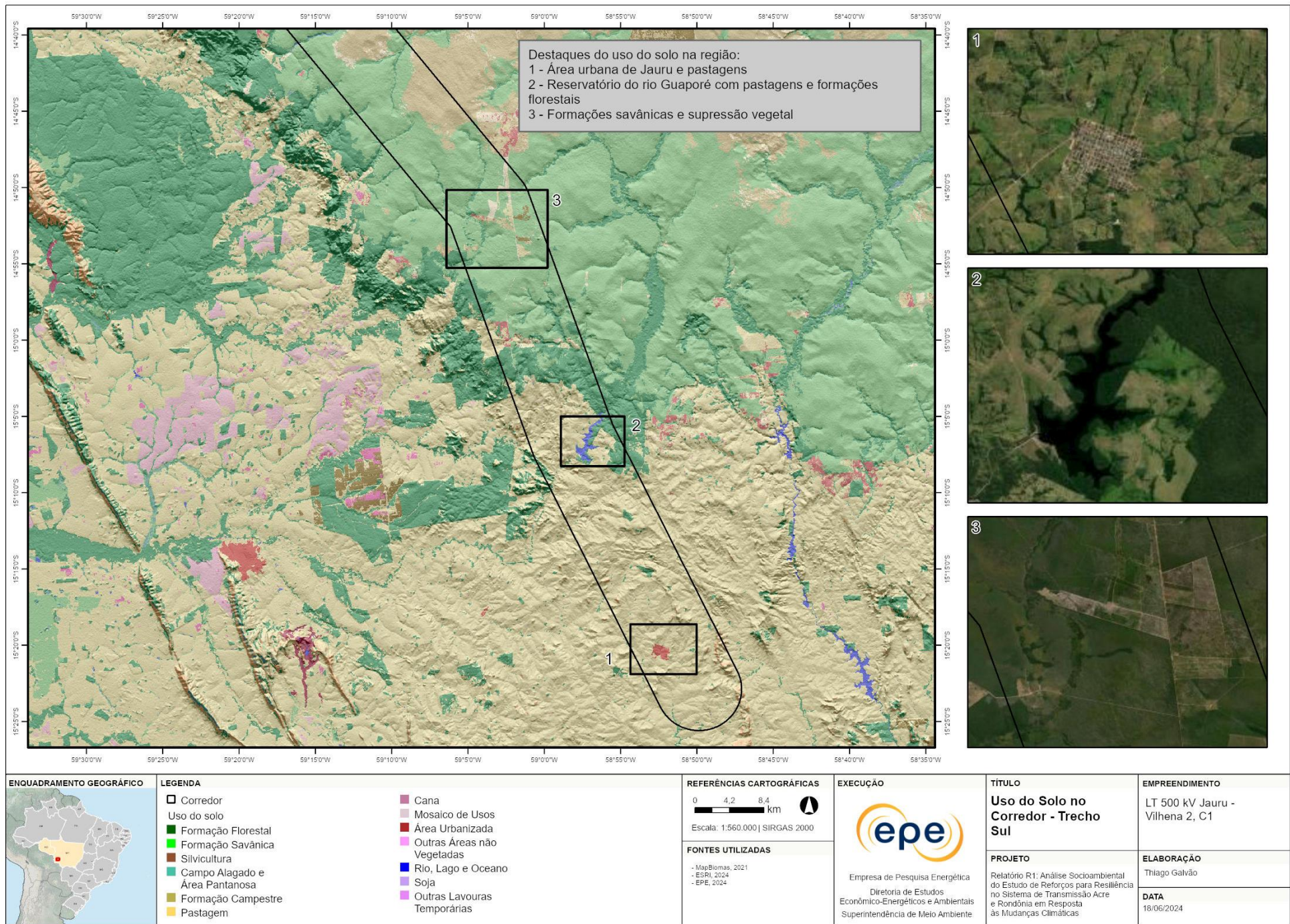


Figura 8 – Uso do Solo no Trecho Sul do Corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1

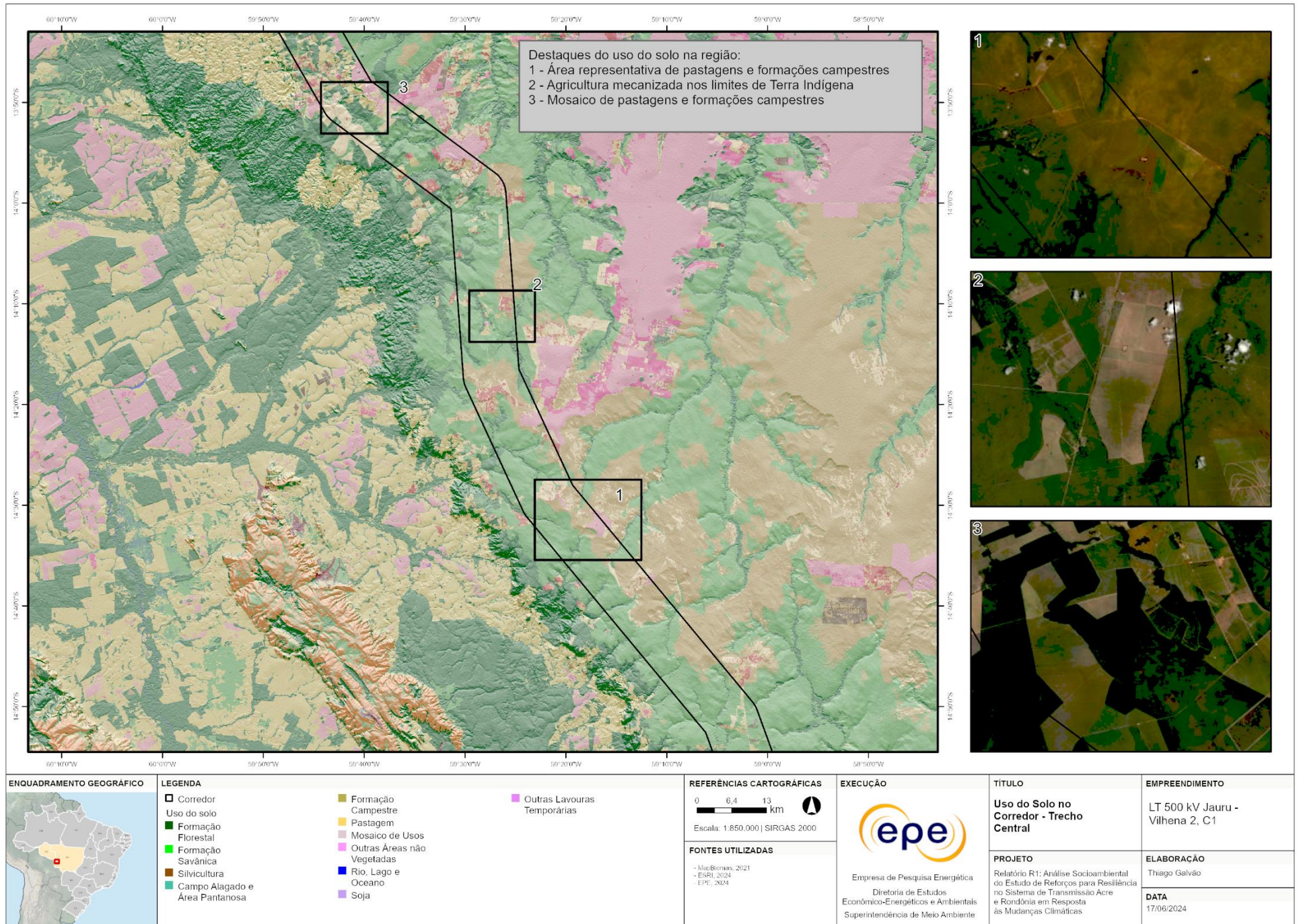


Figura 9 – Uso do Solo no Trecho Central do Corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1

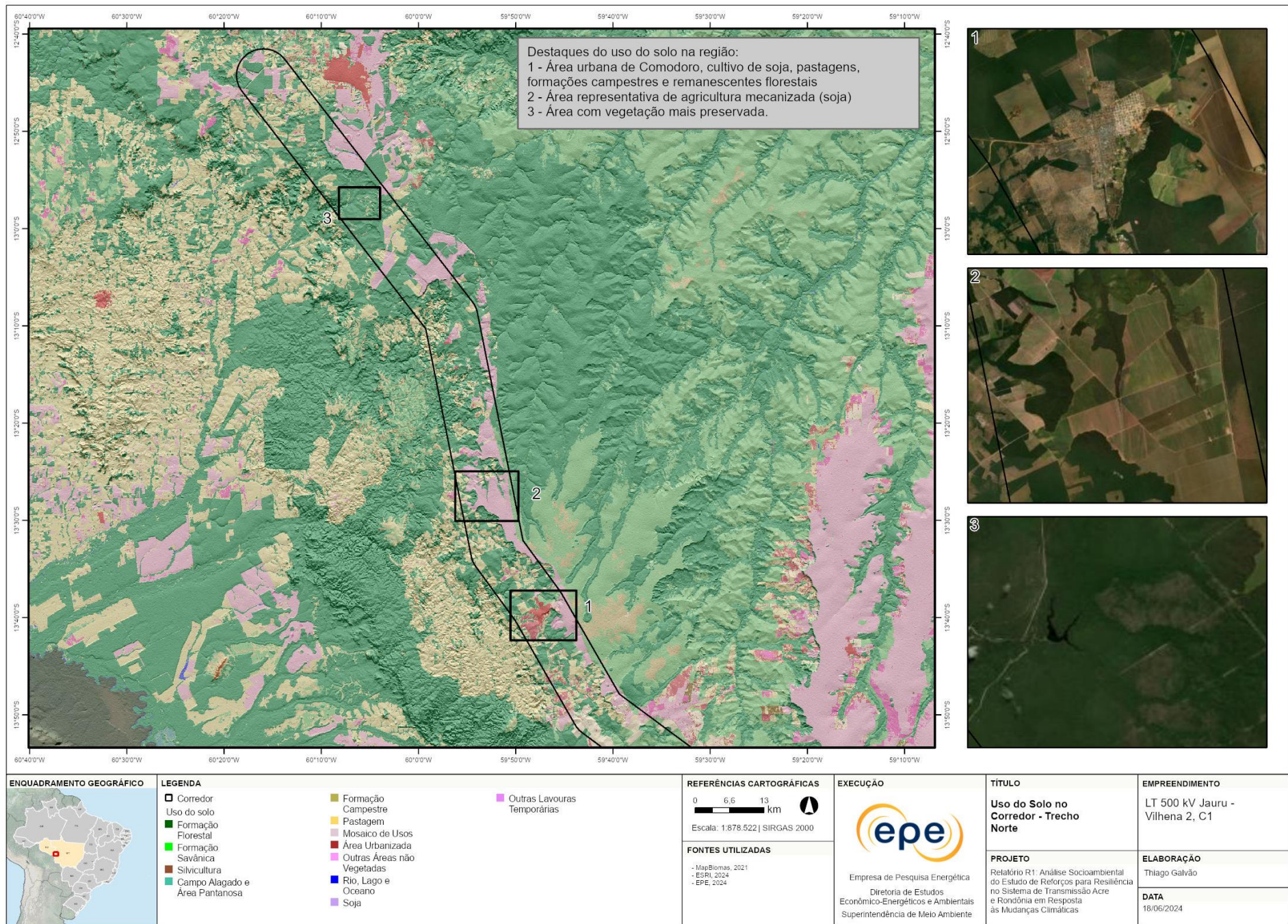


Figura 10 – Uso do Solo no Trecho Norte do Corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1

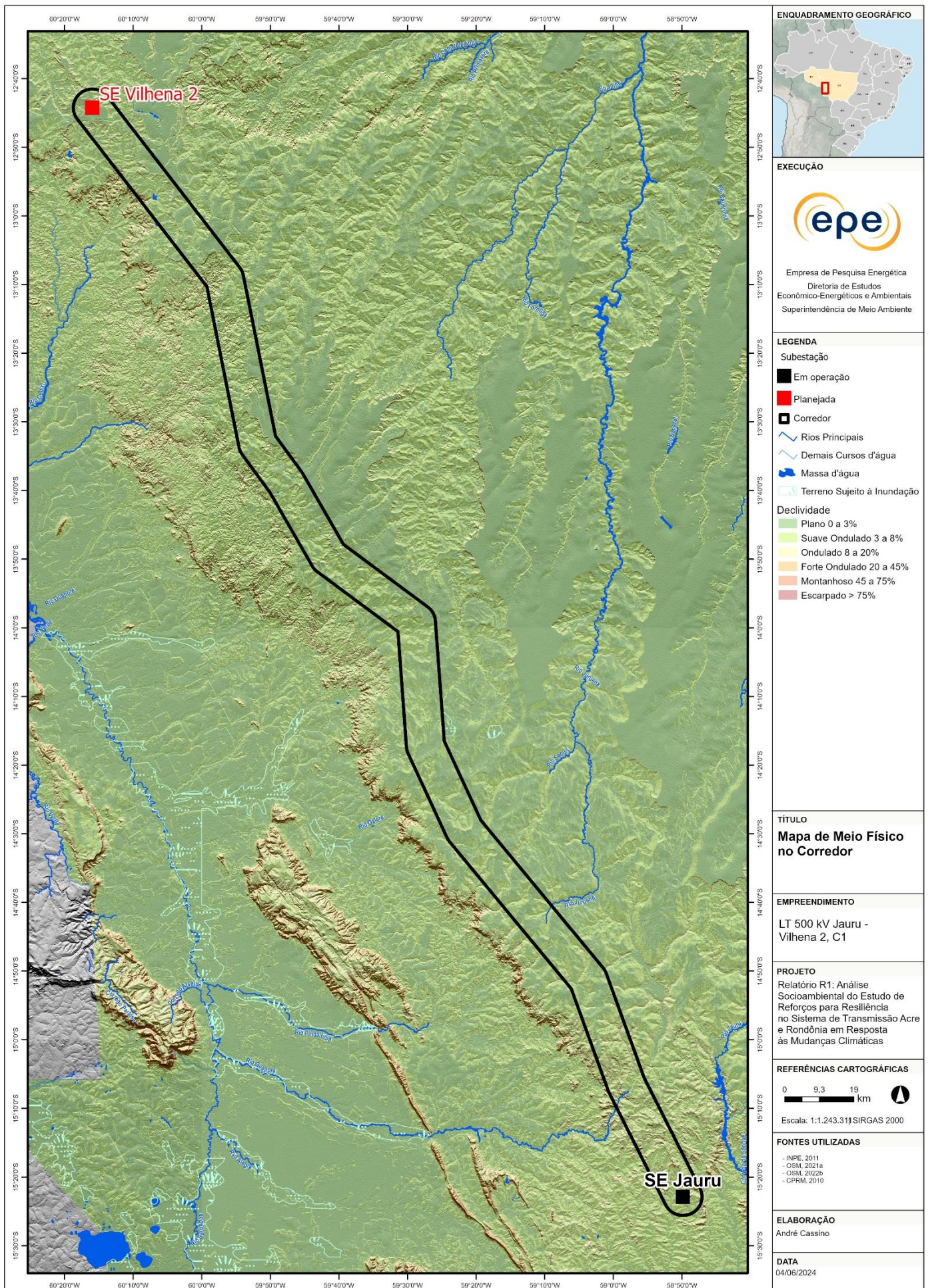


Figura 11 – Mapa de Meio Físico no corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1

## Áreas protegidas e com restrições legais

Conforme base consultada, constam cinco sítios arqueológicos dentro do corredor, concentrados no trecho Sul. Há quatro projetos de assentamentos rural ao longo do corredor, embora em todos os casos há margem para desvio (Figura 13).

O corredor intercepta o Parque Natural Municipal Uirapuru, unidade de proteção integral, entre os trechos Sul e Central. Essa unidade de conservação, no entanto, ocupa reduzida área do corredor, permitindo ampla possibilidade de desvio.

O corredor abrange segmentos de cinco terras indígenas, havendo possibilidade de definição de traçados sem interferência direta. Considerando as diretrizes definidas na Portaria Interministerial nº 60, de 24/03/2015, é esperada a necessidade de elaboração de estudos de componente indígenas (ECI) na fase de licenciamento ambiental, visto que a LT passará próximo das TIs.

De acordo com a base de dados consultada, não há terras quilombolas ou cavernas no interior do corredor.

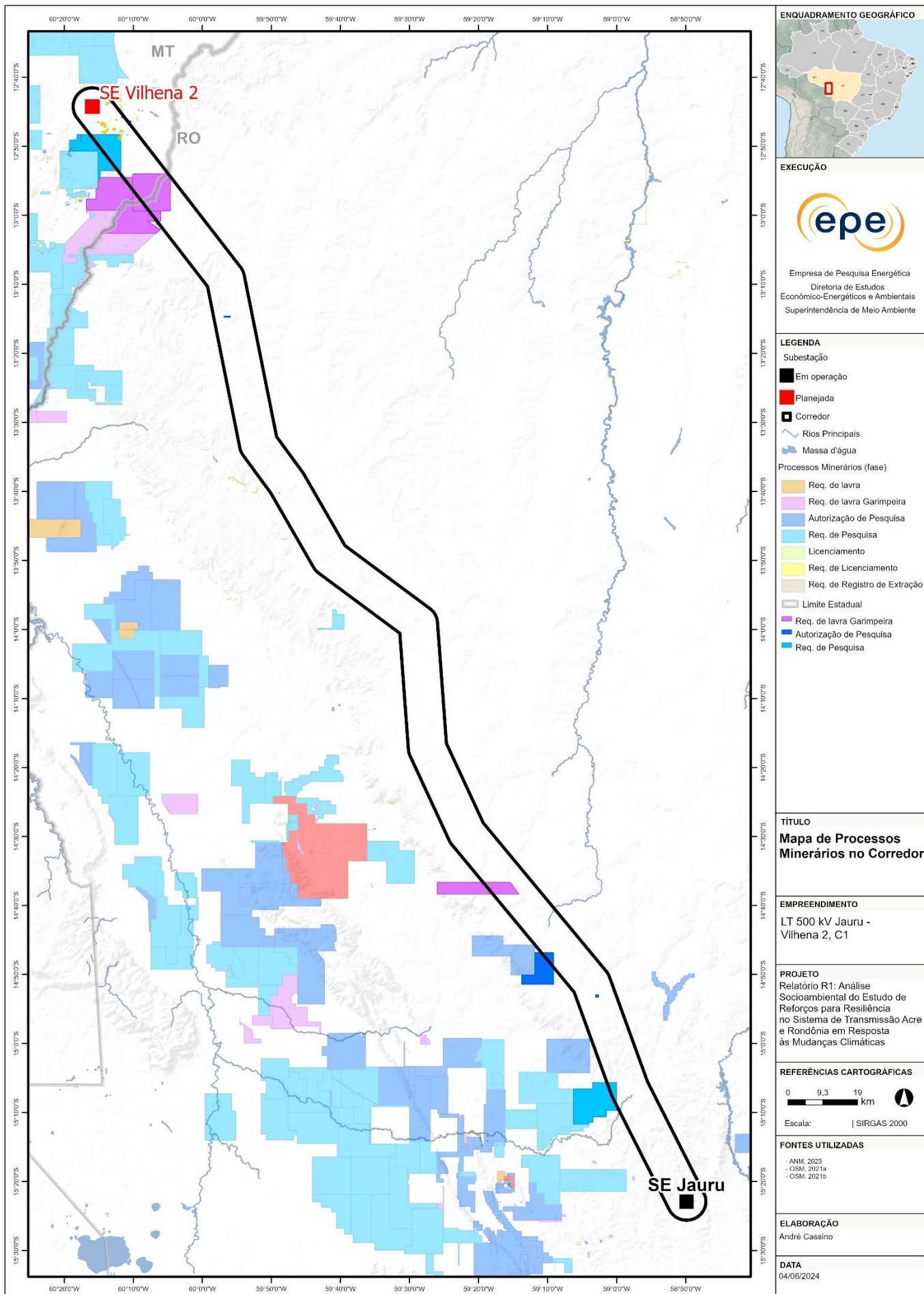


Figura 12 – Mapa de Processos Minerários no Corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1

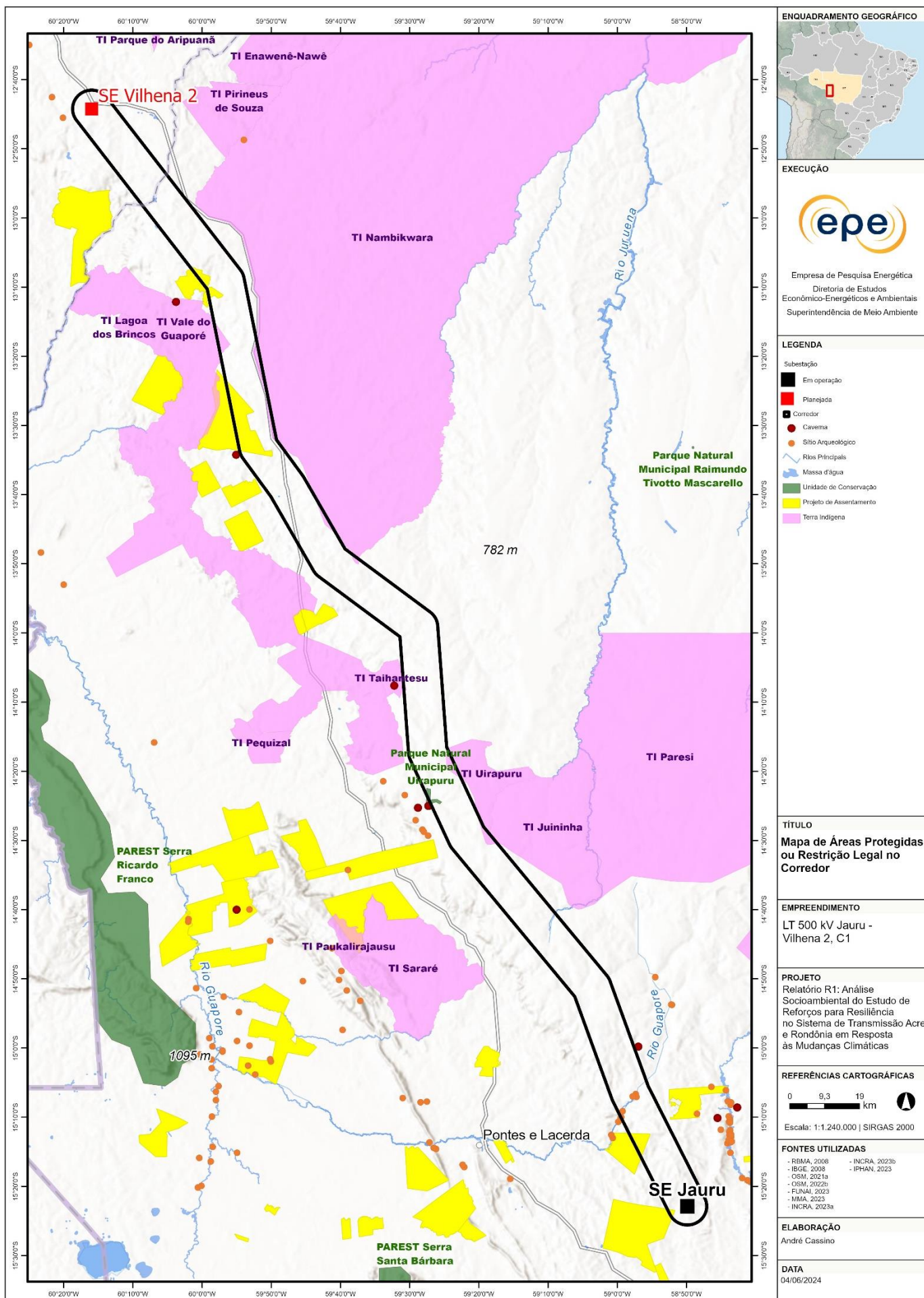


Figura 13 – Mapa de Áreas Protegidas no Corredor da LT 500 kV Jauru - Vilhena 2, C1

### Recomendações para o Relatório R3

Deverão ser estudadas criteriosamente, durante a elaboração do Relatório R3 deste empreendimento, opções de traçado para a futura LT, escolhendo-se a alternativa mais viável do ponto de vista socioambiental, fundiário e construtivo. A seguir, são apresentadas as principais recomendações para a definição da diretriz da LT planejada, quando da elaboração do referido relatório:

1. Considerar o arranjo planejado da SE Jauru, proposto pela equipe de elaboração do Relatório R4, de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão da LT planejada.
2. Considerar o diagrama esquemático da SE Vilhena 2 de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão da LT planejada.
3. Avaliar possibilidade de o traçado seguir paralelo às LTs 230 kV Vilhena – Jauru C1, C2 (CD) e 230 kV Vilhena – Jauru C3, de forma a aproveitar os acessos existentes, minimizando a supressão vegetal na fase de construção.
4. Buscar manter afastamento de 500 metros em relação às LTs 230 kV Vilhena – Jauru C1, C2 (CD) e 230 kV Vilhena – Jauru C3.
5. Evitar e/ou minimizar possíveis interferências nas áreas urbanas e benfeitorias rurais dos municípios abrangidos pelo corredor.
6. Desviar, se possível, dos assentamentos rurais presentes no corredor.
7. Desviar do Parque Natural Municipal Uirapuru e das terras indígenas presentes no corredor.

## 4. REFERÊNCIAS

---

Anac. Agência Nacional de Aviação Civil, 2024. Cadastro de Aeródromos públicos e privados. Disponível em: <http://www.anac.gov.br/assuntos/setor-regulado/aerodromos/cadastro-de-aerodromos-civis>. Acesso em: março de 2024.

Aneel. Agência Nacional de Energia Elétrica, 2024. Sistema de Informações Georreferenciadas do Setor Elétrico – SIGEL. Disponível em: <https://sigel.aneel.gov.br/Down/>. Acesso: Acesso em: março de 2024.

ANM. Agência Nacional de Mineração, 2024. Processos Minerário. Disponível em: <https://geo.anm.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=6a8f5ccc4b6a4c2bba79759aa952d908>. Acesso em: março de 2024

CPRM. Serviço Geológico do Brasil, 2010. Mapas de Geodiversidade Estaduais. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Mapas-de-Geodiversidade-Estaduais-1339.html>. Acesso em: Acesso em: março de 2024.

\_\_\_\_\_. Serviço Geológico do Brasil, 2010. Mapa de Declividade em Percentual do Relevo Brasileiro. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geodiversidade/Mapa-de-Declividade-em-Percentual-do-Relevo-Brasileiro-3497.html>. Acesso em: Acesso em: março de 2024.

Eletrobras. Centrais Elétricas Brasileiras, 2020. Mapoteca de Unidades de Conservação. [DE/EG/EGA]. Rio de Janeiro. versão: novembro de 2020.

Embrapa. Empresa de Pesquisa Agropecuária, 2017. Identificação, mapeamento e quantificação das áreas urbanas do Brasil. Campinas, Comunicado Técnico 4, maio de 2017. Disponível em: [http://www.sgte.embrapa.br/produtos/dados/COT04\\_Areas\\_Urbanas\\_Brasil.zip](http://www.sgte.embrapa.br/produtos/dados/COT04_Areas_Urbanas_Brasil.zip). Acesso em: março de 2024.

EPE. Empresa de Pesquisa Energética, 2018. Sistema de Informações Geográficas do Setor Energético Brasileiro. Dutos - Web Map EPE. Disponível em: <https://gisepeprd.epe.gov.br/webmapepe/>. Acesso em: Acesso em: março de 2024.

\_\_\_\_\_. Empresa de Pesquisa Energética, 2024. Sistema de Informações Geográficas do Setor Energético Brasileiro - Web Map EPE. Linhas de transmissão e subestações existentes e planejadas. Disponível em: <https://gisepeprd.epe.gov.br/webmapepe/>. Acesso em: Acesso em: março de 2024.

ESRI. Environmental Systems Research Institute. ArcGis Pro 3.1.0. Disponível em: <https://www.esri.com/en-us/home>. Acesso em: Acesso em: março de 2024.

FCP. Fundação Cultural Palmares, 2024. Certificação Quilombola. Disponível em: [https://www.palmares.gov.br/?page\\_id=37551](https://www.palmares.gov.br/?page_id=37551). Acesso em: Acesso em: março de 2024.

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. Delimitação das Terras Indígenas do Brasil. Arquivos em formato WFS. Disponível em:

<<https://geoserver.funai.gov.br/geoserver/ows?service=wfs&version=2.0.0&request=GetCapabilities>>

Acesso em: Acesso em: março de 2024.

Google. Google Earth Pro. Disponível em: <https://www.google.com/earth/>. Acesso em: Acesso em: março de 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Limite de Estados e Municípios Brasileiros. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: Acesso em: março de 2024.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas – CANIE, 2022. Arquivos em formato shapefile. Disponível em: <[https://www.icmbio.gov.br/cecav/images/stories/downloads/Base\\_de\\_dados/Cavernas\\_\\_canie\\_2021\\_general.zip](https://www.icmbio.gov.br/cecav/images/stories/downloads/Base_de_dados/Cavernas__canie_2021_general.zip)> Acesso em: Acesso em: março de 2024.

\_\_\_\_. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2020. Base de dados do Sistema Informatizado de Monitoria de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – SIMRPPN. Disponível em: <http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/>. Acesso: Acesso em: março de 2024.

Incra. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2024. Projetos de Assentamento. Disponível em: <http://acervofundiario.incra.gov.br/acervo/acv.php>. Acesso em: março de 2024.

\_\_\_\_. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2022. Terras Quilombolas. Disponível em: <https://acervofundiario.incra.gov.br/acervo/acv.php>. Acesso em: março de 2024.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2011. Relevo sombreado. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/topodata/acesso.php>. Acesso: Acesso em: março de 2024.

Iphan. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2024a. Centro Nacional de Arqueologia – Sítios Arqueológicos Georreferenciados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1227/>. Acesso em: março de 2024.

Mapbiomas, 2021. Projeto MapBiomas – Coleção 3.1 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil. Disponível em: <https://mapbiomas.org>. Acesso em: Acesso em: março de 2024.

MMA. Ministério do Meio Ambiente, 2022. Delimitação das Unidades de Conservação do Brasil. Arquivos em formato shapefile. Disponível em: <<http://mapas.mma.gov.br/i3geo/datadownload.htm>> Acesso em : Acesso em: março de 2024.

OSM. Open Street Map, 2021. Rede Viária. Disponível em: [https://wiki.openstreetmap.org/wiki/Pt: Bing\\_Maps](https://wiki.openstreetmap.org/wiki/Pt: Bing_Maps). Acesso em: novembro de 2021. OSM. Open Street Map, 2021d. Rede Ferroviária. Disponível em: [https://wiki.openstreetmap.org/wiki/Pt: Bing\\_Maps](https://wiki.openstreetmap.org/wiki/Pt: Bing_Maps). Acesso em: Acesso em: março de 2024

CAR. Sistema de Informações do Cadastro Ambiental Rural, 2024. Disponível em: <http://www.car.gov.br/publico/imoveis/index>. Acesso em: Acesso em: março de 2024.

## 5. APÊNDICE - TABELAS DE RECOMENDAÇÕES PARA OS EMPREENDIMENTOS PLANEJADOS

| SE VILHENA 2 E LTS 230 KV VILHENA – VILHENA 2 C1 E C2 (2XCS)  |  |
|---|--|
| Comparação da localização da SE (Relatório R3) com o proposto no Relatório R1   |  |
| Responsável pelo preenchimento:   |  |
| Contato do Responsável:   |  |
| Data:   |  |
| Comparação da localização da SE (Relatório R3) com o proposto no Relatório R1   |  |
| No caso de localização da SE em local diferente do indicado no Relatório R1, indicar justificativa(s):  |  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Anexar mapa indicando a localização proposta para a SE no Relatório R3, e os principais fatores socioambientais que influenciaram essa localização.</li> <li>2. Coordenadas da localização proposta para a SE:</li> <li>3. Anexar arquivo .kmz da localização da subestação.</li> </ol> |  |
| Pontos notáveis verificados no Relatório R3, não identificados no Relatório R1  |  |
| Recomendações do Relatório R1 e atendimento no Relatório R3   |  |
| Recomendações do R1   | Foi atendida a recomendação? Se não, justificar. |
| 1. Considerar o arranjo planejado da SE Vilhena, proposto pela equipe de elaboração do Relatório R4, de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão das LTs planejadas.   |  |
| 2. Considerar o diagrama esquemático da SE Vilhena 2 de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão das LTs planejadas.   |  |
| 3. Considerar a área de restrição definida no raio de 5 km, de forma a não posicionar o terreno da SE nesse segmento.   |  |
| 4. Evitar interferência com benfeitorias rurais que se localizam nas propriedades.  |  |
| 5. Priorizar, se possível, a escolha de terrenos que incidam sobre um menor número de proprietários.  |  |
| 6. Minimizar, sempre que possível, interferência nas Áreas de Preservação Permanente, principalmente as Áreas de Preservação Permanentes e áreas destinadas às Reservas Legais das propriedades rurais.   |  |
| 7. Obter maiores informações junto à Prefeitura de Vilhena sobre o zoneamento previsto pelo Plano Diretor Municipal, verificando possíveis restrições ou condicionantes.  |  |
| 8. Evitar e/ou minimizar sobreposição com os processos minerários abrangidos pelo corredor.   |  |

| LT 500 KV JAURU - VILHENA 2 C1   |  |
|--|--|
| <b>Tabela 1 - Comparação da diretriz da LT (Relatório R3) com o proposto no Relatório R1</b>   |  |
| Responsável pelo preenchimento:  |  |
| Contato do Responsável:  |  |
| Data:  |  |
| Comparação da diretriz da linha de transmissão (R3) com o corredor estudado no R1  |  |
| Extensão do eixo do corredor (R1): 342 km  | Extensão da diretriz da LT (R3):                 |
| Variação da extensão e principal (ais) motivos:  |  |
| A diretriz está inteiramente inserida no corredor?   |  |
| No caso de não inserção da diretriz do R3 no corredor do R1, informar os motivos:  |  |
| 1 - Anexar o mapa contendo o corredor estudado no Relatório R1 e a diretriz proposta no Relatório R3, e os principais fatores socioambientais que influenciaram a diretriz.  |  |
| 2 - Encaminhar arquivo digital da diretriz definida no R3 (formato KML e <i>shapefile</i> ).   |  |
| Pontos notáveis verificados no R3, não identificados no R1   |  |
|  |  |
| Recomendações do R1 e atendimento no R3  |  |
| Recomendações do R1  | Foi atendida a recomendação? Se não, justificar. |
| 1. Considerar o arranjo planejado da SE Jauru, proposto pela equipe de elaboração do Relatório R4, de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão da LT planejada.                                   |  |
| 2. Considerar o diagrama esquemático da SE Vilhena 2 de forma a compatibilizar a diretriz com o espaço reservado para a conexão da LT planejada.   |  |
| 3. Avaliar possibilidade de o traçado seguir paralelo às LTs 230 kV Vilhena – Jauru C1, C2 (CD) e 230 kV Vilhena – Jauru C3, de forma a aproveitar os acessos existentes, minimizando a supressão vegetal na fase de construção. |  |
| 4. Buscar manter afastamento de 500 metros em relação às LTs 230 kV Vilhena – Jauru C1, C2 (CD) e 230 kV Vilhena – Jauru C3.   |  |
| 5. Evitar e/ou minimizar possíveis interferências nas áreas urbanas e benfeitorias rurais dos municípios abrangidos pelo corredor.   |  |
| 6. Desviar, se possível, dos assentamentos rurais presentes no corredor.   |  |
| 7. Desviar do Parque Natural Municipal Uirapuru e das terras indígenas presentes no corredor.  |  |